



zika lab

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO
DO TRABALHADOR DE SAÚDE
NO CONTEXTO DO **VÍRUS ZIKA**

relatório final 2016



zikalab

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO
DO TRABALHADOR DE SAÚDE
NO CONTEXTO DO **VÍRUS ZIKA**

Comitê Gestor: IPADS / JOHNSON & JOHNSON/ CONASEMS

Equipe Técnica:

Coordenador Geral: Thiago Lavras Trapé

Coordenador Clínico: André Ricardo Ribas Freitas

Diretora Executiva: Camila Nascimento Benvenuto

Apoio a Gestão: Renata Juliani Frascareli

Gestora CONASEMS: Márcia Pinheiro

Gestores Johnson & Johnson: Ewerton Nunes e Juliana Dal Pino

Fotos: Fotógrafa Natália Borges p/ Projeto Abraço a Microcefalia e Selva Produções

Projeto Gráfico, Elaboração e Diagramação: Santa Causa Boas Ideias & Projetos

Agradecimento: Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, Secretarias Municipais de Saúde de Araguaína - TO, Campina Grande - PB, Cuiabá - MT, Juiz de Fora - MG, Recife - PE e Salvador - BA e Projeto Abraço a Microcefalia.

Apoio: Sociedade Brasileira de Dengue e Arboviroses (SBDA), UNICEF e OPAS



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.



zika1ab

relatório final 2016

Índice

02

Ficha técnica

Uma emergência em saúde e a missão do IPADS

06

08

ZIKALAB, uma parceria bem sucedida

Johnson & Johnson: compromisso com a saúde pública

10

12

Os Municípios na linha de frente da luta contra o Aedes e no apoio direto às gestantes e às famílias de bebês com microcefalia

A Sociedade Brasileira de Dengue e Arboviroses

13

14

UNICEF: Projeto Redes de Inclusão

O projeto

17

23

Inovação e Impacto: Números e Histórias do Zikalab

O Zikalab em cada geografia

33

47

Produção de conhecimento e disseminação de informação

O cordel

56

Uma emergência em saúde e a missão do IPADS

O Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social (IPADS) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que há 17 anos tem como missão formular, apoiar, desenvolver, implementar e avaliar políticas, programas e projetos, bem como realizar estudos e pesquisas voltados ao desenvolvimento sustentável nos campos de: saúde; educação e assistência social.

Tendo em vista sua missão, o cenário epidemiológico e o alerta de emergência internacional, declarado

pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o IPADS desenvolveu o projeto Zikalab – Laboratório de Formação do trabalhador de saúde no contexto do vírus Zika, junto ao comitê gestor formado em parceria com a Johnson & Johnson e o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS).

O ZIKALAB FOI FORMULADO PARA ATUAR EM AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO VÍRUS ZIKA EM TERRITÓRIOS HETEROGÊNEOS, UTILIZANDO INOVAÇÕES NOS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

O Zikalab foi formulado para atuar em ações de enfrentamento ao Vírus Zika em territórios heterogêneos, utilizando inovações nos processos de educação em saúde. Em 2016, esteve presente

em 06 diferentes municípios: Recife - PE, Salvador - BA, Campina Grande - PB, Juiz de Fora - MG, Araguaína - TO e Cuiabá - MT. Construído de forma democrática e participativa, o projeto respeitou, valorizou e convidou cada município participante a assumir o protagonismo do processo de formação da rede assistencial.

O curso de 60 horas abordou processos de gestão, compreensão sobre a distribuição de casos, forma de contágio, prevenção, diagnóstico, monitoramento até o processo de intervenção precoce em crianças com Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika. Foram 1.015 trabalhadores do Sistema Único de Saúde capacitados diretamente com aulas expositivas, discussão de casos e atividades nos serviços de saú-

de. Os participantes multiplicaram o conhecimento para mais 6.355 profissionais de saúde em outras instituições de seus territórios.

Foram inúmeras trocas de mensagens, vídeos, fotos, relatos de casos e trocas de experiências. Vivenciamos histórias emocionantes de amor, superação e compromisso

com cada família atendida. O ano foi marcado por intensas descobertas científicas sobre o vírus, o projeto foi responsável por acompanhar, avaliar e democratizar as informações, diminuindo as angústias e incertezas dos profissionais de saúde e familiares. Foi responsável pelo desenvolvimento do “Manual técnico de formação do trabalhador de saúde no contexto do vírus zika”, que fez a revisão

de estudos e protocolos assistenciais atuais oferecendo informação em linguagem clara e objetiva para a população.

Vivenciando a carência e a necessidade de informações, a equipe do Zikalab desenvolveu canais de comunicação no YouTube e Facebook, disponibilizando vídeos, relatos e descobertas cien-

tíficas para profissionais, estudiosos, familiares de pessoas acometidas pelo vírus zika e população em geral, foram mais de 20 vídeos sobre o tema.

Chegamos ao fim desta etapa com indicadores positivos, conforme mostraremos neste relatório. Foram mais de 7 mil profissionais de saúde capacitados, 37 municípios atingidos,

auxílio na formulação da linha de cuidado e no processo de fortalecimento das redes de atenção, material técnico produzido e disponibilizado para a população, trocas de experiências e a emoção de acompanharmos os relatos de desenvolvimento das crianças nascidas com a síndrome do zika congênita que já puderam dar seus primeiros passos para o futuro.

Dr. Orlando Mário Soeiro
Presidente do IPADS

Dr. Thiago Lavras Trapé
Coordenador Geral
Projeto Zikalab

ZIKALAB, uma parceria bem sucedida

A declaração brasileira de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, em novembro de 2015, atestava a gravidade do aumento vertiginoso

dos casos de Microcefalia no país, especialmente no Nordeste, culminando igualmente com a alta incidência de infecções por um novo vírus circulando no Brasil, o vírus Zika, conformando então um quadro de epidemia e, ao mesmo tempo, de buscas de mais informações e conhecimento sobre tal situação.

Essa inusitada emergência mobilizou rapidamente autoridades, pesquisadores e estudiosos do tema, serviços

de saúde, despertando também instituições e outros interessados no assunto, além de forte apelo midiático que, num misto de esclarecimentos e

especulação sobre a questão, contribuiu bastante para gerar um clima de insegurança na população.

Era preciso agir rápido em vigilância, em estudos e pesquisas, em informações seguras e em organização da assistência, exigindo isso tudo, naturalmente, por parte do governo, uma definição imediata de prioridades e de alocação de recursos para

o seu enfrentamento, cabendo consequentemente ao Ministério da Saúde, em parcerias com Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, a articulação e organização de diferentes ações estratégicas.

Em circunstâncias como esta, e num contexto de burocracia administrativa, muitas das medidas acabam por serem isoladas e fragmentadas, e lentas, gerando retardo e ineficiência de respostas necessárias, caracterizando assim as ações do próprio setor sanitário. Em geral, os focos desses trabalhos, no campo epidemiológico, no campo clínico, no de diagnóstico e tratamento, parecem guardar pouquíssima ou quase nenhuma relação com medidas de articulação, de mobilização e/ou de gestão. Nesse contexto, uma iniciativa bastante inovadora e potente foi desencadeada pelo MS, no sentido estratégico de alinhamento e integração de ações setoriais e a busca de articulação e cooperação inter-setorial, tanto no setor público quanto com a iniciativa privada. Nessa perspectiva diferentes aproximações institucionais foram confirmadas; algumas de propostas por setores governamentais, outras por iniciativa de setores e instituições privadas, quase sempre mantendo um caráter ainda

bastante individualizado, circunscrito a uma dimensão específica, ou de assistência, ou de pesquisa, ou de educação/capacitação, ou de investigação/vigilância.

Foi nesse cenário que recebemos no Ministério da Saúde uma delegação da Johnson & Johnson oferecendo uma parceria para potencializar a assistência às crianças acometidas com Microcefalia e, o que poderia ser mais uma ação assistencial, com uma breve discussão, rapidamente passou a configurar a oportunidade de uma ação mais abrangente, envolvendo as diferentes dimensões e abordagens do problema, mas que careciam de um desenho competente e rápido para não ficar só nas intenções do gesto.

Num trabalho coletivo e ágil, entre os diferentes setores internos, capacitados pela Secretaria Executiva do

MS, em cooperação com outras instituições como Conass, Conasems, Ebserh e Ipadis, contando com a sensibilidade, compromisso e agilidade de J&J, pudemos em pouco tempo estabelecer uma boa estratégia e um

NESSE CONTEXTO, UMA INICIATIVA BASTANTE INOVADORA E POTENTE FOI DESENCADEADA PELO MS, NO SENTIDO ESTRATÉGICO DE ALINHAMENTO E INTEGRAÇÃO DE AÇÕES SETORIAIS

projeto que chamamos de “laboratório...”, depois carinhosamente denominado ZIKALAB, que atendia à nossa pretendida “integralidade da atenção” e “intersectorialidade das ações”, destinado a apoiar e integrar serviços no âmbito local para melhor atender às famílias e crianças com Microcefalia.

Por questões de estratégia administrativa, consideramos mais adequado conformar o Termo de Cooperação, entre o Conasems e J&J, mas envolvendo na ação todos os parceiros, e escolhemos seis municípios brasileiros, dois na região Nordeste e um em cada uma das demais Regiões, para com apoio, inclusive financeiro, desencadear as ações propostas, dando aos gesto-

res locais as responsabilidades de condução, articulação e consolidação da proposta, visando naturalmente sua apropriação definitiva e sustentável.

Identificada principalmente com a política de humanização, buscando capacitar diferentes grupos de trabalhadores da saúde, numa ampla articulação intersectorial no nível local, as dimensões de responsabilidade, de comprometimento e, mais importante, de acolhimento, essa nossa cooperação pode ser indutora e incentivadora de novas e multiplicadas ações e, para isso, precisará de ser bem difundida, principalmente nos seus resultados e inovações produzidas.

Dr. Neilton Araujo de Oliveira
Secretário Executivo Adjunto do
Ministério da Saúde

Johnson & Johnson: compromisso com a saúde pública

A Johnson & Johnson, maior empresa de saúde do mundo, presente há 84 anos no Brasil, está comprometida em colaborar para a melhoria do sistema de saúde do país e o fortalecimento do SUS.

O Brasil é onde a Johnson & Johnson desenvolveu seu maior complexo industrial em todo o mundo, com 15 fábricas, um Centro Global de Pesquisa e Desenvolvimento com 90 patentes brasileiras, e um Instituto de Inovação Médica para capacitação de profissionais de saúde. Mas nossa atuação no país vai muito além do fornecimento de medicamentos inovadores, equipamentos seguros e produtos de alta qualidade.

Aqui, desenvolvemos parcerias colaborativas, transparentes e inovadoras de co-criação de projetos com as diferentes esferas da sociedade - governo, academia, profissionais de saúde e ONGs - visando contribuir

para humanizar a saúde e aprimorar a gestão para melhor atender às necessidades de pacientes, famílias, cuidadores e usuários dos serviços de saúde.

Por isso, em 2016, a empresa mobilizou-se para ajudar o país a enfrentar um dos mais graves desafios de saúde do nosso tempo: o surto de doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti.

As três empresas do Grupo Johnson & Johnson -

Janssen-Cilag: indústria farmacêutica, que desenvolve medicamentos inovadores nas áreas de oncologia, hematologia, imunologia, neurociências, doenças infecciosas e metabólicas;

Johnson & Johnson Medical: indústria de equipamentos médicos, tais como instrumentais cirúrgicos, próte-

ses, insumos e equipamentos hospitalares;

Johnson & Johnson Consumo - indústria de higiene, cuidados pessoais e bem-estar

- uniram esforços, recursos e conhecimento para desenvolver a estratégia "J&J contra o Zika - Todos Contra o Zika", que mobiliza uma rede de colaboração com parceiros locais e viabiliza projetos para apoiar o enfrentamento da doença, por meio de parcerias de fomento a pesquisas e de investimentos em co-criação e co-gestão de programas de responsabilidade e impacto social.

Nossas ações se dividem em três frentes:

1) Pesquisa & Desenvolvimento em busca de soluções científicas contra a doença: apoio à pesquisa da equipe da Universidade Federal do

Este projeto está relacionado ao compromisso mundial da J&J de contribuir com a saúde pública e combater a mortalidade infantil e se soma ao o Programa Johnson & Johnson de Apoio à Humanização da Saúde, entre as estratégias de ativismo corporativo da empresa pelo fortalecimento, integração e sustentabilidade do SUS, em benefício dos pacientes do sistema de saúde do Brasil, por meio da capacitação de cuidadores.

Rio de Janeiro (UFRJ - COPPE), para desenvolver estudo sobre o Zika vírus por seis meses na incubadora do Jlabs, em Houston (EUA), da divisão de inovação global da companhia, com acesso a um laboratório de última geração, mentoria e infraestrutura de ponta para pesquisa.

2) Informação e Prevenção: a qualificação de profissionais de saúde e disseminação de informações seguras e confiáveis para a prevenção e o cuidado com a população em geral, por meio de parcerias com sociedades médicas e técnico-científicas, como a Sociedade Brasileira de Dengue e Arboviroses.

3) Cuidado de Gestantes e Bebês: programas de capacitação de trabalhadores de saúde pública, com foco na melhoria da prevenção e do acompanhamento humanizado do

SUS a gestantes com zika e bebês com microcefalia e suas famílias, nas 6 regiões mais atingidas do País.

Para tanto, a Johnson & Johnson firmou parcerias com o CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde), o IPADS (Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social) e o UNICEF, por meio dos projetos *Zikalab* e *Redes de Inclusão*. Aproximadamente 7 mil trabalhadores de saúde foram capacitados como resultado dessas parcerias: médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e profissionais da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência - em linha com as políticas, protocolos e diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil e da Organização Panamericana de Saúde, tornando-se a primeira experiência em larga escala, de co-

laboração público-privada, pela articulação de uma linha de cuidado qualificada, em rede, para atenção a gestantes com zika e bebês com microcefalia e síndrome congênita do zika.

Consciente de seu papel social e empenhada em ajudar o país a enfrentar esse grave problema de saúde pública, é com honra e otimismo que a Johnson & Johnson dá transparência de suas iniciativas e agradece a todas as instituições parceiras e trabalhadores da saúde das diferentes regiões do Brasil, que juntos contribuíram para tornar o Zikalab possível

Juliana Dal Pino,
Gerente de Assuntos Governamentais e Políticas Públicas

Ewerton Nunes
Gerente de Responsabilidade Social

Os Municípios na linha de frente da luta contra o Aedes e no apoio direto às gestantes e às famílias de bebês com microcefalia.

No fim do ano passado, seis estados brasileiros decretaram estado de emergência e viraram assunto na mídia internacional. O país, na época, começava a se deparar com o que foi comprovado como o maior problema de saúde pública dos últimos anos: o Vírus Zika e sua associação com o elevado número de casos de nascimento de bebês com microcefalia. O vírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, espalhou-se rapidamente por todas as regiões, alcançando outros países da América, até ser considerada emergência internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

No epicentro do problema no país, os municípios viram crescer de forma muito rápida o número de casos de Zika e esse desafio ficou sob a responsabilidade do município. O CONASEMS teve participação im-

portante na mobilização do conjunto das secretarias municipais de saúde que, apesar dos recursos escassos, não mediram esforços para que conseguíssemos atuar minimizando danos causados pela microcefalia nas crianças e apoiando as famílias.

No campo da formação dos trabalhadores da saúde nos municípios visando uma resposta qualificada às famílias de bebês com microcefalia, o CONASEMS em parceria com a Johnsons&Johnsons e o Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social – IPADS, participou da elaboração e execução do Projeto “Zikalab”.

O projeto teve como objetivo a implementação de um programa de capacitação para tra-

balhadores da saúde, visando por meio de ações intersetoriais (Saúde, Educação e Assistência Social), a melhoria da atenção e do cuidado às famílias e crianças no enfrentamento ao vírus Zika e a microcefalia. O Zikalab foi desenvolvido para apoiar o Brasil, por meio de inovações nos processos de educação em saúde. O projeto com foco no ciclo

materno-infantil atuou junto às equipes de saúde municipais, capacitando trabalhadores do SUS para o cuidado de gestantes e bebês com vírus Zika e microcefalia, nos territórios mais atingidos do país. O projeto visou preparar equipes para

oferecer acolhimento às famílias e garantir linha de cuidados para be-

O PROJETO VISOU PREPARAR EQUIPES PARA OFERECER ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS E GARANTIR LINHA DE CUIDADOS PARA BEBÊS COM MICROCEFALIA.

bês com microcefalia. Foi uma oferta de qualificação de 60 horas, e participam do projeto seis municípios: Recife/PE, Campina Grande/PB, Salvador/BA, Juiz de Fora/MG, Araguaína/TO e Cuiabá/MT.

Os resultados são perceptíveis e positivos, os primeiros bebês nascidos com microcefalia associada à presença do vírus zika já estão completando seu primeiro aniversário e muitos, acompanhados desde o princípio, mostram os resultados da intervenção precoce e qualificada, contrariando as previsões mais pessimistas.

O Conasems, como representante dos municípios nessa guerra contra o Aedes tem feito sua parte atuando em muitas frentes: orientação à gestão, articulação da atenção básica com a vigilância em saúde, apoio à

organização da Rede de Atenção à Saúde e por fim à formação de trabalhadores, gestores e comunidade.

Por estar presente no Brasil há mais de 83 anos, a J&J está comprometida em colaborar com soluções transformadoras em cuidados com a saúde para melhorar e salvar vidas no país. Ciente dos enormes impactos causados pelo Zika vírus, a empresa se mobilizou para ajudar o país a enfrentar o surto de doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti*, por meio de parcerias, fomento a pesquisas e investimento em programas de responsabilidade social.

Dr. Mauro Guimarães Junqueira -
Presidente do Conasems

Marcia Cristina Marques Pinheiro e
Alessandro Aldrin Pinheiro Chagas
– Assessores Técnicos do Conasems

A Sociedade Brasileira de Dengue e Arboviroses

A Sociedade Brasileira de Dengue e Arboviroses – SBD/A tem como missão agregar profissionais de saúde, biólogos, epidemiologistas e gestores da área da saúde para estabelecer estudos, prospecção situacional e ações com os objetivos de colaborar, informar e servir, em 2016 participou do projeto Zikalab.

O projeto, elaborado pelo comitê gestor formado pela J&J, IPADS e CONASEMS ajudou as secretarias municipais de saúde a enfrentar as infecções pelo Zika Vírus e os alarmantes quadros de microcefalia, contribuindo para a melhoria dos índices de incidência deste grave problema de saúde pública no Brasil.

A SBD/A compartilha com o CONASEMS (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde) e com o IPADS (Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social) e parabeneza pelo grande sucesso nos resultados do Programa Zikalab.

Dr. André Ricardo Ribas Freitas
Diretor da Sociedade Brasileira de Dengue e Arboviroses

UNICEF: Projeto Redes de Inclusão

No início da epidemia do *Aedes aegypti*, em 2015, o Ministério da Saúde, gestor federal do Sistema Único de Saúde (SUS), solicitou o apoio do UNICEF para a prevenção e redução dos criadouros do mosquito, considerando a capilaridade das ações do Selo UNICEF no País, e em especial em municípios da região nordeste.

A missão de vanguarda do UNICEF na promoção, proteção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes é amplamente difundida em âmbito federal, estadual e municipal. Com o aumento dos casos notificados suspeitos e confirmados, além de demandas dos gestores, o UNICEF retomou o diálogo com o Ministério da Saúde (MS) com a proposta de construir uma metodologia de intervenção, voltada para as gestantes, famílias e cuidadores de crianças afetadas pelo Zika vírus.

Para isso, o UNICEF estruturou o Projeto “Redes de Inclusão” e buscou a parceria da Johnson & Johnson no sentido de elaborar, implementar e avaliar a metodologia de intervenção para a atenção integral, integrada e humanizada a mulheres gestantes, às famílias e cuidadores de crianças com Síndrome Congênita do ZIKAv e outras deficiências, em dois municípios da região nordeste: Recife-PE e em Campina Grande-PB.

O conjunto de ações e atividades do projeto Redes de Inclusão integra as ações do plano nacional de enfrentamento ao *Aedes aegypti*, os protocolos de resposta à emergência do Zika vírus, e as prioridades das agências da ONU de apoio ao governo brasileiro.

O projeto foi organizado em três eixos estratégicos:

- Trabalho com as mulheres gestantes, famílias e cuidadores (as).
- Desenvolvimento de capacidades dos profissionais de saúde, educação e proteção social.
- Promoção da atenção integral e integrada, e atuação em rede.

As alianças firmadas com as instituições e os gestores do SUS, nos três níveis de gestão, federal estadual e municipal estão ancorados nos três eixos com as ações e atividades compartilhadas, visando ao alcance dos objetivos. Além dos órgãos governamentais o UNICEF firmou parceria com a Fundação Altino Ventura e com o Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social (IPADS), que ao lado do Conselho Nacional

de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), e com o apoio da Johnson & Johnson desenvolveram o Projeto Zikalab. Nos municípios de Recife e de Campina Grande as atividades do projeto Zikalab passaram a integrar as atividades do eixo dois do Redes de Inclusão, evitando superposição de ações e ao tempo que soma esforços diante da situação de emergência.

Confira os resultados das ações e atividades do projeto Redes de Inclusão nos municípios da intervenção: Campina Grande-PB e Recife-PE:

- Comitê intersetorial Redes de Inclusão, composto por profissionais da saúde, educação e assistência social, em funcionamento nesses municípios.
- Total de 100 profissionais de saúde, educação e assistência social, participando do processo de implementação do Redes de Inclusão.

• Total de 380 kits multissensoriais entregues aos gestores dos municípios com orientações de uso dos objetos do kit no ambiente domiciliar e escolar.

• Total de 380 famílias/ cuidadores, participando do projeto Redes de Inclusão, representando 100% das famílias atendidas nos serviços desses municípios.

• Total de 402 profissionais da Atenção Básica de Saúde, capacitados para o manejo clínico e reabilitação das crianças com SCZv e outras deficiências, e para o acompanhamento qualificado das mulheres gestantes (parceria do UNICEF e Projeto Zikalab/IPADS).

• Guia de Orientações de apoio às famílias e aos cuidadores de crianças com alterações no desenvolvimento no ambiente domiciliar e escolar, e metodologia para a capacitação de profissionais de saúde, educação, assistência social, elaborada e em fase de divulgação.

• Total de 60 especialistas das áreas de saúde, educação e proteção social capacitados como multiplicadores da estratégia de estimulação do desenvolvimento da criança no ambiente domiciliar e escolar.

• Guia de apoio psicossocial a mulheres gestantes, famílias e cuidadores de crianças com SCZv e outras deficiências (publicado MS e UNICEF) e a metodologia para a capacitação dos profissionais de saúde, educação e assistência social, em fase de elaboração.

Dra. Cristina Albuquerque
Coordenadora da Unidade de Saúde HIV/AIDS do UNICEF

Maria de Lourdes Magalhaes
Consultora do UNICEF para resposta à emergência do Zika vírus



O ZikaLab nasceu para atender uma demanda urgente de informação e capacitação dos profissionais de saúde que estão atuando na linha de frente da emergência em saúde causada pelo vírus Zika. O foco do projeto é cuidar de quem mais precisa - a população mais vulnerável ao Zika: gestantes, mães e bebês nas regiões mais atingidas pela doença no Brasil.

O projeto

OMS declara vírus zika e microcefalia 'emergência pública Internacional'

Publicado em 01/02/2016 Atualizado em 04/02/2016



 AUMENTAR O T.M.A.
  DIMINUIR O T.M.A.

Comitê de Emergência se reuniu pela primeira vez nesta segunda-feira (1) para responder ao aumento do número de casos de desordens neurológicas e malformações congênitas, sobretudo nas Américas. País mais atingido é o Brasil. Confira aqui todas as medidas anunciadas.



▲
 Tereza Campos (Superintendente Geral do IMIP), Robert Gass (Chefe de Plataforma do Semiárido – UNICEF-RE), Odilia Brigido de Sousa (Coordenadora Geral de Saúde da Pessoa com Deficiência), Neilton Araújo (Assessor da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde), Jailson de Barros Correia (Secretário Municipal de Saúde de Recife), Thiago Lavras Trapé (Coordenador Geral do Projeto ZikaLab), Fernanda Pimentel (Diretora Médica Johnson & Johnson), George Dimech (Representante Secretaria Estadual de Saúde de PE), Janaína Brandão (Representante Conselho Municipal de Saúde), André Ribas (Coordenador Clínico do Projeto ZikaLab), Elizabeth Jucá (Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora).

Fruto de uma parceria entre Johnson & Johnson, CONASEMS (Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde) e IPADS (Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social), o projeto capacitou 7.420 profissionais de saúde, em 6 estados brasileiros: Pernambuco, Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso e Tocantins. O objetivo do

projeto foi qualificar o atendimento clínico-assistencial no enfrentamento ao vírus Zika, o que compreendeu, além da capacitação o estímulo e ativação de redes

7.420

PROFISSIONAIS DE SAÚDE
CAPACITADOS EM 6
ESTADOS BRASILEIROS

intersetoriais, parcerias entre a rede de saúde e universidades, o apoio a análise de dados epidemiológicos locais, a produção de conhecimento e a ativação de espaços de educação permanente com foco nas arboviroses.



▲ André Ribas (coordenador clínico do projeto Zikalab), Juliana Dal Pino (gerente de assuntos governamentais e políticas públicas Johnson&Johnson), Márcia Pinheiro (assessora técnica CONASEMS), Renard Aron (vice-presidente América Latina de assuntos governamentais Johnson&Johnson), Mauro Junqueira (presidente Conasems), Thiago Lavras Trapé (coordenador geral do projeto Zikalab)

Os 50 docentes capacitados como multiplicadores levaram o conhecimento para outros profissionais de saúde, ampliando o alcance dessas informações e impactando a rede de atenção de 37 municípios. Foram no total 60 horas de curso e mais de 7 mil profissionais capacitados. A capacitação dos profissionais contemplou cinco módulos com os seguintes temas: módulo I - Gestão em

Saúde e Intersetorialidade, módulo II - Epidemiologia e Prevenção à Exposição ao Zika, módulo III - Atenção à Saúde da Mulher no Contexto atual do Zika Vírus, módulo IV - Atenção à Saúde da Criança no Contexto Atual do Vírus Zika e módulo V - Estimulação precoce ao Recém-Nascido.

No projeto, também, foram incorporados aspectos relativos aos processos de gestão, do trabalho em rede, intersectorialidade, avaliação, princípios e diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH).

As oficinas de capacitação tiveram como material de apoio um Manual Técnico elaborado por profissionais com expertise nas diversas áreas de saúde, desde planejamento, gestão, epidemiologia, clínica, saúde da mulher, saúde da criança e reabilitação. O conteúdo trouxe uma revisão dos protocolos e estudos atuais sobre o vírus Zika de modo didático e foi disponibilizado para download gratuito para a população em geral.

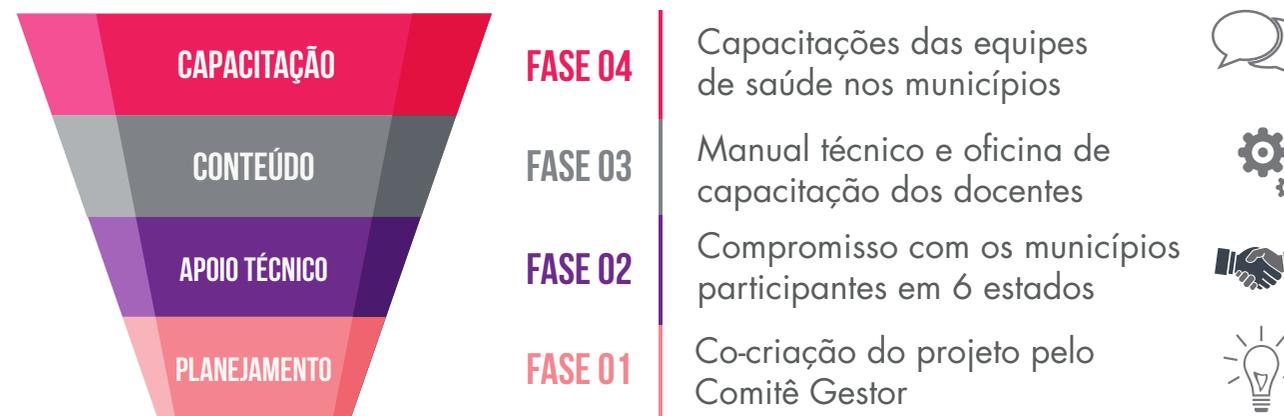
O projeto envolveu não só profissionais de saúde mas os gestores públicos, universidades, familiares e organizações não governamentais para validar e fortalecer as ações de enfrentamento. Além da capacitação, o ZikaLab estimulou em cada município participante o levantamento e análise dos dados epidemioló-

gicos, bem como a articulação e a organização de uma rede de atenção para as crianças, mulheres e familiares acometidos pelo vírus Zika.

Nos municípios de Campina Grande e Recife o projeto ZikaLab formalizou uma parceria com o projeto Redes de Inclusão do UNICEF, que teve como objetivo avaliar e implementar a metodologia de intervenção para a atenção integral e humanizada de

gestantes, familiares e cuidadores de crianças com a Síndrome Congênita do vírus Zika e outras deficiências.

Comitê gestor:





O Zikalab em um ano impactou 37 municípios em 6 regiões brasileiras. Foram mais de 7 mil profissionais capacitados direta e indiretamente pelo projeto. Esses profissionais de saúde também receberam suporte e orientação para a organização de uma rede de atenção às pessoas com deficiência, formada por organizações governamentais e não governamentais e atualizações frequentes sobre as últimas descobertas e pesquisas em relação às arboviroses, por meios das redes de comunicação do projeto.

Inovação e Impacto:

Números e histórias do Zikalab

Múltiplos atores, Múltiplos olhares

O Zikalab foi pensado e desenvolvido com a participação de atores de diversos segmentos. Entidades governamentais, não governamentais, terceiro setor, sociedade civil organizada e iniciativa privada. Os encontros sistemáticos entre os diversos setores fez emergir uma multiplicidade de análises, propostas, pensamentos e ações em torno de objetivos comuns, que se traduziram na riqueza e amplitude do projeto.

Por quê “Laboratório”?

O Zikalab foi estruturado para intervir numa realidade epidemiológica através de ações de educação em saúde aliado à intervenções em unidades assistenciais do SUS (atividades de dispersão). O nome “Laboratório” faz referência à metodologia, que teve a proposta de respeitar as realidade locais, permitindo novos desenhos, conformações e até práticas metodológicas distintas. Um exemplo concreto ocorreu em Recife-PE, em que o grupo de docentes do Zikalab em parceria com a diversas áreas técnicas da Secretaria Municipal de Saúde, ampliou a carga horária das atividades de dispersão e utilizou uma série de ferramentas da aprendizagem significativa, ampliando as rodas de conversa, discussão de casos e produção coletiva de material para estimulação precoce. Por mais que houvesse eixos norteadores e uma parametrização dos conteúdos, a ideia do “laboratório” como um espaço de análise de experiências, foi efetiva nas diferentes aplicações que respeitaram a organização dos serviços e perfil dos profissionais envolvidos.

Inovação e impacto

Em uma análise qualitativa os principais impactos gerado pelo projeto foram:

- Estímulo e ativação de redes inter-setoriais;
- Parcerias entre a rede de saúde e a universidade;
- Indução de encontros multiprofissionais;
- Análise de dados epidemiológicos locais;
- Produção e difusão de conhecimento;
- Ativação de espaços de educação permanente com foco nas arbovirozes;
- Qualificação da rede de profissionais de saúde;
- Mapeamento e organização de serviços locais de saúde;
- Construção de fluxos de atendimento caracterizando linhas de cuidado;
- Criação de linhas de Atenção à Saúde da Mulher.

ESTÍMULO E ATIVAÇÃO DE REDES INTERSETORIAIS

Uma das tarefas dos profissionais que participaram diretamente das aulas era mapear os recursos disponíveis nas regiões para construção de uma rede de apoio à criança com deficiência. Ao final do Processo foram mapeados 751 Instituições Governamentais e Não Governamentais que prestam assistência à este público. Com isso foi possível planejar os fluxos assistenciais, responsabilizando diversas áreas, ampliar a capacidade de oferta, facilitando o acesso destas crianças à um cuidado adequado.

PARCERIAS ENTRE A REDE DE SAÚDE E A UNIVERSIDADE

A partir de um processo de construção participativo de todas as fases do projeto, foi possível fortalecer parcerias entre as Universidades, institutos de pesquisa e os Governos. Em alguns municípios essa parceria já ocorria e foi fortalecida pelo projeto, em outros foi possível criar

instâncias de debate entre acadêmicos e estruturas governamentais para pensar os fluxos assistenciais. O caso de Juiz de Fora-MG exemplifica este processo. A partir do Zikalab, com aproximação entre as Universidades e a Secretaria Municipal de saúde foi instituído um fluxo assistencial de atendimento à grávida e puérpera para o município.

Estavam representadas pelos docentes do Zikalab as Instituições: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), São Leopoldo Mandic (Campinas-SP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Cuiabá (UNIC), Universidade Presidente

6
REGIÕES E
37
MUNICÍPIOS
IMPACTADOS

Antônio Carlos (UNIPAC - Juiz de Fora-MG), Faculdade Mauricio de Nassau (Recife-PE), Universidade de Salvador (UNIFACS), Universidade Católica de Salvador, Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC), Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP – Recife-PE).



Indução de encontros Multiprofissionais

O trabalho multiprofissional é um dos pilares de uma saúde integral. Conectar diversos olhares, saberes, conhecimento em torno de problemas comuns, amplia a capacidade de resolutividade das equipes, torna as ofertas mais amplas para os pacientes e possibilita o aprendizado a partir da experiência e olhar das diversas categorias profissionais envolvidas.

Neste sentido o Zikalab, a partir de uma metodologia que propunha discussões de caso com grupos multiprofissionais e criação de estratégias de cuidado compartilhadas, induziu um olhar multiprofissional com aproximação dos diversos atores do Sistema Único de Saúde.

ALÉM DA CAPACITAÇÃO O ZIKALAB ESTIMULOU EM CADA MUNICÍPIO PARTICIPANTE O LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, BEM COMO A ARTICULAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DE UMA REDE DE ATENÇÃO PARA AS CRIANÇAS E FAMILIARES ACOMETIDOS PELO VÍRUS ZIKA.

SEGUNDO O MINISTÉRIO DA SAÚDE O PAÍS TEM 2.401 CASOS DE MICROCEFALIA NOTIFICADOS EM 549 MUNICÍPIOS DE 20 UNIDADES DA FEDERAÇÃO (BOLETIM MS - 15/12/2016)

Análise de Dados Epidemiológicos Locais

Um das tarefas do Zikalab era realizar uma revisão da distribuição do vírus zika e outras arboviroses a partir das regiões de saúde representadas pelos profissionais. Os participantes foram atrás dos dados nas áreas de vigilância epidemiológica, permitindo analisá-los para criar estratégias de prevenção.

Produção de Conhecimento

O manual técnico do Zikalab foi produzido por diversos técnicos especialistas em diversas áreas de conhecimento. Ele serviu como forma de produção de saberes, através de revisão dos estudos e protocolos assistenciais mais atuais. Ele foi construído com a preocupação de trazer, além da visão técnica, a experiência de mães no cuidado à crianças com microcefalia, apostando nos múltiplos olhares que pudessem enriquecer as informações. Ele foi utilizado durante o curso e disponibilizado para toda a população interessada.

6.355 PROFISSIONAIS FORAM CAPACITADOS NAS OFICINAS DE MULTIPLICAÇÃO

50 DOCENTES CAPACITARAM 1.015 PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE PARA ATUAREM COMO MULTIPLICADORES.

Interação com a rede de atenção à saúde

Todos participantes do zikalab tinham, ao final do curso, que apresentar uma proposta de uma linha de cuidado para atenção à pessoas com zika vírus, desde a prevenção ao acompanhamento de crianças com síndrome congênita do Zika. Foram mais 112 propostas das mais variadas, que colocavam o conhecimento adquirido em ação e buscavam estratégias inovadoras que puderam servir de subsídios para os gestores locais.

50
DOCENTES

1.015
CAPACITADOS DIRETO

6.355
CAPACITADOS NA MULTIPLICAÇÃO

7.420
NO TOTAL

Qualificação e valorização de Profissionais de Saúde

Foram 7.420 profissionais que puderam qualificar seus conhecimentos sobre o vírus zika e criar estratégias de enfrentamento à partir de suas realidades regionais, com trocas de experiências, projetos integrados, conhecimento técnico, revisão de práticas e trabalho em equipe. Os profissionais puderam compartilhar as experiências e os desafios e pensar coletivamente ações integradas valorizando os princípios do Sistema Único de Saúde e a humanização da relação profissional-usuário.

Municípios participantes



ARAGUAÍNA-TO

CARMOLÂNDIA, GOIATINS

CAMPINA GRANDE-PB

ALCANTIL, BOA VISTA, BOQUEIRÃO, CABACEIRAS, CATURITE, CUBATI, ESPERANÇA, INGÁ, ITATUBA, JUAZEIRINHO, LIVRAMENTO, MOGEIRO, PATOS, SÃO JOSÉ DOS CORDEIROS, SÃO VICENTE DO SERIDÓ, POCINHOS, QUEIMADAS

CUIABÁ-MT

VÁRZEA GRANDE

JUIZ DE FORA-MG

PIRÁÚBA, RIO POMBA, SANTOS DUMONT, BARBACENA, BOM JARDIM DE MINAS, VALENÇA (RJ)

RECIFE-PE

CARPINA, CARUARU, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, BARRA DE SÃO MIGUEL (AL)

SALVADOR-BA

FEIRA DE SANTANA

“

HISTÓRIA DA ROSA

Rosa Martha Ventura Nunes,
Secretária de Saúde de Livramento-PB

O meu primeiro contato com o Zika vírus foi através dos meus alunos. Nós encaminhamos eles para estágios na atenção básica. Nesse trabalho eles se depararam com uma mãe com um filho com microcefalia, que até então não era conhecida. Foi novo para eles, mas também para nós e tivemos que montar uma estrutura de informação para que esse aluno, hoje acadêmico e amanhã profissional, não tivesse preconceito, soubesse tratar e se colocasse no lugar dessa família para oferecer o melhor. O outro contato foi através da maternidade Peregrino Filho, em Patos, cidade vizinha, que nos convidou a montar um ambulatório dentro da própria maternidade, para assistir essas mães e seus filhos. Então hoje são doze famílias recebendo a nossa assistência. Eu atuo nessa coordenação, fazendo o elo entre a faculdade e a maternidade. A nossa equipe da atenção básica tem trabalhado a educação permanente e continuada.

Livramento não tinha uma rede organizada para esse atendimento. Esse curso funcionou como um divisor de águas, veio acender as luzes para que nós tivéssemos noção da importância e da complexidade para que essa rede fosse montada. Então hoje a gente tem condições de capacitar novos profissionais. Temos mostrado através das multiplicações que não é uma escolha, mas uma necessidade que a rede de serviços se estruture. O nosso objetivo maior é a autonomia dessa criança, a desenvoltura dela, sua formação, seu desenvolvimento, para que ela possa ter uma qualidade de vida futura.

”

TOTAL DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS	ARAGUAÍNA	CAMPINA GRANDE	CUIABÁ	JUIZ DE FORA	RECIFE	SALVADOR	TOTAL
AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	141	334	207	187	829	537	2.235
AGENTES DE CONTROLE DE ENDEMIAS	53	47	29	17	81	15	242
MÉDICOS	6	57	14	143	112	85	417
ENFERMEIROS	33	132	63	176	219	94	717
TERAPEUTAS OCUPACIONAIS	0	7	3	1	17	7	35
FISIOTERAPEUTAS	3	57	61	35	36	13	205
FONOAUDIÓLOGOS	1	10	19	7	25	1	63
PSICÓLOGOS	1	35	9	12	31	7	95
OUTROS PROFISSIONAIS (nível universitário)	88	231	101	76	352	121	969
OUTROS PROFISSIONAIS (nível técnico)	31	295	218	166	354	313	1.377



“ HISTÓRIA DA AMANDA

Amanda Louise
mãe da Lívia Antonia de 8 meses

Quando eu soube que a Lívia tinha microcefalia, eu estava grávida de sete meses. Meu maior medo foi perder ela. Mas depois eu fiquei tranquila, hoje ela está bem e é uma benção em minha vida. Em casa tudo é estímulo. Eu, o pai e minhas outras filhas sempre revezamos para estimular ela. No ambulatório de especialidades eu recebo um ótimo acompanhamento.

Hoje ela está muito bem, já tem controle de tronco, levanta a cabeça, atende quando nós a chamamos. Eu mudei a casa toda, colori as paredes, troquei a posição dos móveis para que ficasse mais acessível para ela. Toda a minha família se preparou para receber a Lívia.

No começo pra mim foi muito difícil, eu idealizei a criança perfeita, mas Deus me deu a Lívia. O meu sonho para o futuro da minha filha é que ela ande e que todo o meu trabalho seja reconhecido lá na frente por ela.

Quero também que a sociedade reconheça a Lívia como uma criança normal, que não tenha preconceito com ela.





06

MUNICÍPIOS
PARCEIROS

ARAGUAÍNA
CAMPINA GRANDE
CUIABA
JUIZ DE FORA
RECIFE
SALVADOR

Foram 6 municípios que pactuaram a parceria para realização do projeto e mais 31 municípios impactados pelas ações de capacitação realizadas pelos docentes multiplicadores.

O Zikalab em cada geografia

“

HISTÓRIA DA IVANA

Ivana de Moura Septímio
Profissional de saúde e Docente do curso

Eu trabalho há 21 anos com crianças com deficiência e familiares. Eu já trabalhei em universidade e hospitais e sou da equipe municipal de educação, atuo no Centro Estadual de Reabilitação. Eu procurei, antes de ministrar o módulo, visitar organizações que atendiam pessoas com deficiência para entender o fluxo de atendimento e identificar pessoas importantes em cada uma delas, com o objetivo de firmar parcerias e entender quem são essas pessoas que compõem a rede de apoio dessas crianças e familiares.

Durante as aulas os alunos, que são profissionais da saúde, compartilharam suas experiências e isso foi muito enriquecedor. Além de relatar situações de atendimento, eles trouxeram soluções como brinquedos adaptados e objetos para estimulação dos bebês com algum tipo de comprometimento. Acredito que o maior desafio para os profissionais é a articulação da rede de atendimento.

O projeto Zikalab nos trouxe um material de extrema qualidade, nos apresentou novas ferramentas de avaliação, de multiplicação de conhecimento.

Mas, o ponto mais significativo de toda a formação foi a oportunidade das pessoas se conhecerem, trocarem informações, multiplicarem com outros profissionais e depois se reencontrarem para falar sobre isso, visualizando todo um fluxo de atendimento, caracterizando uma linha de cuidado.

Eu me sinto muito feliz por ter participado desse projeto, de conhecer e reconhecer pessoas no meu município que estão engajadas na causa do cuidado às crianças e as famílias das pessoas com deficiência.

”



404

PROFISSIONAIS
CAPACITADOS
EM TOCANTINS

Araguaína

O município de Araguaína pertence ao estado de Tocantins, é o segundo maior em número de habitantes, só perdendo para a capital Palmas. No último boletim* apresentado pelo Ministério da Saúde o Estado da região norte do país, que é composto por 139 municípios, havia notificado 2.268 casos de infecção pelo vírus Zika, destes 285 eram do municípios de Araguaína.

2.268

CASOS NOTIFICADOS
NA REGIÃO

O Zikalab capacitou 47 profissionais que multiplicaram o conhecimento para mais 357 profissionais nos municípios de Carmolândia e Goiatins, além de apoiar a formação de uma rede de atenção para as crianças e familiares atingidos pela Síndrome Congênita do vírus Zika.

* Boletim Epidemiológico Volume 47, nº 38, 2016 Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Campina Grande

Campina Grande é o segundo maior município do Estado da Paraíba, com quase 408 mil habitantes. Somada à sua região metropolitana, **4.199** CASOS NOTIFICADOS formada por 19 municípios, perfazem um total de aproximadamente 631 mil habitantes. No último boletim* emitido pelo Ministério da Saúde o estado da Paraíba notificou 4.199 casos de vírus Zika.

Campina Grande está situada em uma região onde o número de casos notificados de microcefalia ligada ao vírus da Zika é bem superior ao registrado no restante do País. Foi também uma médica paraibana, Dra. Adriana Melo especialista em medicina fetal, responsável pela associação entre o aumento no número de casos de microcefalia com o vírus Zika no país.

Não foi à toa, também, que a Paraíba foi a região onde o ZikaLab apresentou atuação mais expressiva em relação ao alcance. Foram 18 municípios impactados, através dos 127 profissionais de saúde que realizaram as oficinas de multiplicação para outros 1.205 que participaram da formação.

O projeto estimulou e apoiou a formação de uma rede de atenção para as crianças e familiares atingidos pela Síndrome Congênita do vírus Zika nos municípios que participaram das formações. Essa ação é muito importante tendo em vista que das 900 famílias que realizam o acompanhamento no ambulatório especializado para microcefalia em Campina Grande, somente 17 são do município.

O município foi alvo de uma parceria entre o projeto ZikaLab e o Redes de Inclusão do UNICEF, que teve como objetivo avaliar e implementar uma metodologia de intervenção para a atenção integral e humanizada de gestantes, familiares e cuidadores de crianças com a Síndrome Congênita do vírus Zika e outras deficiências.

1.332

**PROFISSIONAIS
CAPACITADOS NO ESTADO**

“

HISTÓRIA DO MIGUEL

Miguel Rodrigues Albuquerque Dantas
Gerente de atenção básica da Secretaria Municipal
de Saúde de Campina Grande-PB e docente do curso

Aqui em Campina Grande a nossa preocupação foi fazer uma barreira sanitária para evitar que o problema se espalhasse, porque a chance era muito grande. Campina Grande tem hoje 122 pessoas e 900 mães acompanhadas pelo laboratório de microcefalia, mas destas, apenas 17 são do município, isso por causa da demanda que recebemos de outros municípios.

O maior desafio dos profissionais de saúde hoje é o desconhecimento, a magnitude do que é o vírus Zika. Mas como não temos tempo de saber para depois intervir, nós estamos provendo os serviços.

O projeto ZikaLab com seu caráter formativo e multiplicativo vai proporcionar a pessoas de vários segmentos da sociedade a se conscientizar mais sobre o que é o vírus Zika e a Síndrome Congênita do vírus Zika.

A luz da política nacional de humanização a gente precisa saber tratar esse usuário. Não é a criança da cabeça pequena ou que está doentinha. As pessoas que lidam diretamente com isso precisam saber acolher as famílias, chamar as crianças pelo nome.

Campina Grande hoje possui um laboratório especializado em microcefalia que dá suporte a 190 municípios, com recursos próprios. Isso inclusive é uma coisa que precisa ser discutida em outros âmbitos para que a gente possa ter incentivo, ter ajuda e para que a gente possa, inclusive, promover essa educação continuada para os municípios que precisam ter os seus laboratórios de formação ou seus laboratórios de acompanhamentos de crianças com microcefalia. E isso se faz com recursos e recurso hoje é algo que não tem.

”

“

HISTÓRIA DA TÂNIA

Tânia Maria do Espírito Santo
Profissional de saúde do NASF de
Cuiabá, discente do Zikalab

Eu sou responsável pelo apoio a 9 equipes do programa Saúde da Família aqui em Cuiabá. Quando surgiu a preocupação com o vírus Zika e os inúmeros casos de microcefalia e a preocupação em saber até onde esse vírus poderia afetar uma criança, quais os estragos o vírus pode ocasionar, para todo esse contexto Cuiabá estava despreparada. Temos excelentes profissionais. Profissionais habilitados, um quadro muito bom, mas não tínhamos as orientações necessárias para esse atendimento.

O curso Zikalab veio exatamente nesse momento, para nos dar esse suporte. Tivemos aulas importantes com especialistas, tivemos atividades práticas onde fomos aos locais onde haviam criadouros do mosquito, muitas vezes próximos às residências e as pessoas não sabiam como lidar com isso.

Agora os inúmeros agentes de saúde saberão olhar isso. Porque hoje eu tenho segurança para dizer para eles como se faz. No curso nós conseguimos integrar profissionais de diversas áreas e especialidades de todos os níveis de atenção, para poder pensar uma rede que funciona. Uma rede consolidada, bem articulada, harmonizada e entender que o usuário precisa ser visto de forma integral.

Conseguimos construir um fluxograma onde enxergamos a mulher gestante desde o momento que ela é captada pelo serviço de saúde. E, se detectamos que houve um histórico de Zika, nós já sabemos o que fazer com essa mulher, que exames solicitar, quando solicitar e tranquilizá-la. Hoje o profissional de saúde sabe o que fazer.

”



2.175

CASOS
DE INFECÇÃO
NOTIFICADOS

Cuiabá

Em 2016, segundo o boletim* epidemiológico do Ministério da Saúde, em todo o Estado foram notificados mais de 21 mil casos de suspeita de infecção pelo vírus Zika, em 79 municípios. Cuiabá, a capital do estado com aproximadamente 600 mil habitantes notificou em maio do ano passado 2.175 registros de infecção pelo vírus Zika, enquanto a região metropolitana de Várzea Grande registrou 1.199 notificações no mesmo período.

Mato Grosso é o estado do Centro-Oeste com maior número de casos confirmados da microcefalia causada pela Síndrome Congênita do vírus Zika. Dos 351 casos notificados, 57 já foram confirmados e 135 seguem em investigação, os demais foram descartados**.

O ZIKALAB
CAPACITOU 906
PROFISSIONAIS
NO ESTADO DO
MATO GROSSO

O Zikalab preparou 182 profissionais de saúde que, através das oficinas de multiplicação, ampliaram o alcance das informações para outros 724

profissionais nas cidades de Cuiabá e Várzea Grande. E ainda apoiou a coleta de dados epidemiológicos, além da orientação para a articulação de uma rede de atenção para as crianças e familiares atingidas pela Síndrome Congênita do vírus Zika.

* Boletim Epidemiológico Volume 47, nº 38, 2016 Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

** Informe Epidemiológico nº 57 / COE / MS de 25 à 31/12/2016)

Juiz de Fora

Juiz de Fora é o quarto município mais populoso do Estado de Minas Gerais, com aproximadamente 520 mil habitantes. Segundo o último boletim epidemiológico emitido pelo Ministério da Saúde em 2016 o Estado de Minas Gerais notificou 15.211* casos prováveis de infecção por vírus Zika e 279 casos de microcefalia, que podem ter sido causados pela Síndrome Congênita do vírus Zika** (19 já foram confirmados e 260 permanecem em investigação).

O projeto capacitou 149 profissionais em Juiz de Fora e multiplicou o conhecimento para mais 820 profissionais em outros 5 municípios mineiros e no município de Valença no estado do Rio de Janeiro. Foi uma ação importante, também, o estímulo a coleta de dados epidemiológi-

cos e o apoio para a articulação de uma rede de atenção para as crianças e familiares atingidas pela Síndrome Congênita do vírus Zika.

No município de Juiz de Fora, além do mapeamento e organização da rede, os profissionais de saúde articularam uma Linha de Atenção à Saúde da Mulher. Aprovada pelos gestores públicos, essa linha de atenção específica entrará em funcionamento nos próximos meses, garantindo um melhor atendimento e intervenção precoce para a gestante com suspeita ou a confirmação da infecção pelo vírus Zika.

15.211
CASOS
NOTIFICADOS

969
PROFISSIONAIS
CAPACITADOS NA
REGIÃO



“

HISTÓRIA DA DELAINE

Delaine La Gatta Carminati
Médica especialista em Saúde da Família e Docente ZikaLab

Eu fui docente e discente. Achei importante fazer os demais módulos para fazer a multiplicação para os meus colegas de trabalho. O curso foi muito interessante, instrumentalizou os profissionais da atenção primária e de todas as áreas.

Nós conseguimos pelo município apresentar um fluxograma de como será a assistência a essa gestante que apresente alguma alteração sugestiva de Zika.

Isso foi um progresso, um ganho muito grande para o município. Então para a assistência primária nós temos esse fluxograma para a gestante com a confirmação ou a suspeita de vírus Zika, durante o pré-natal.

O módulo quatro foi sobre a assistência à criança, quando ela nasce com a microcefalia ou a Síndrome Congênita do Zika. Ressaltou a importância do exame físico e neurológico apurado, dentro da atenção primária. Nós somos os norteadores desse sistema e por isso precisamos fazer uma avaliação muito acurada dessa criança, para se detectarmos a alteração, podermos encaminhar para o melhor serviço de referência.

O módulo cinco, que eu ministrei, tinha como objetivo despertar o olhar para essa intervenção oportuna, a estimulação precoce dessas crianças. Mostrando o que na atenção primária pode ser feito dentro do escopo de ações nessa parte.

O projeto foi muito importante para a formação de todos os profissionais e para podermos ter uma política municipal de enfrentamento do Zika e das morbidades que podem vir dele.

”

“

HISTÓRIA DA ANA MARIA

Ana Maria Aguiar
Pediatra e discente do Zikalab

Em novembro de 2015 eu comecei a atender os primeiros casos de Síndrome Congênita do Zika. Foi um momento muito difícil para nós profissionais, porque não tínhamos preparo para essa nova doença, além dos conflitos familiares dos pais tendo que lidar com a notícia da doença também desconhecida para eles.

A própria rede não estava preparada para lidar com a situação e nós passamos a vivenciar o drama dessas famílias e buscar meios para poder atendê-los melhor e ajudar.

Por isso achei muito importante esse projeto que nos possibilitou aprender mais sobre a doença e também multiplicar esse conhecimento, não só com médicos, mas com toda a rede de saúde. Para que todos falassem a mesma linguagem e acolhessem essas famílias, acolhessem esses pais e dessem uma melhor assistência.

As aulas realizadas pelo projeto com uma equipe multidisciplinar nos deram uma segurança maior para também transmitir essa segurança para os pais.

Esse projeto deveria ser difundido para outras cidades no país.

”



Recife é a capital do Estado de Pernambuco. A cidade tem mais de 1,5 milhão de habitantes. Em junho de 2016, segundo o Ministério da Saúde, Pernambuco concentrava 22% dos casos confirmados de microcefalia causado pelo vírus Zika no país. De acordo com o último boletim epidemiológico* emitido pelo Centro de Operações de Emergência em Saúde 408 casos de microcefalia foram confirmados e 325 seguiam em investigação.

O projeto capacitou 222 profissionais em Recife e multiplicou o conhecimento para mais 2.056 profissionais em outros 4 municípios pernambucanos. Foi o Estado mais impactado pelo projeto em número de profissionais capacitados. O estímulo a coleta de dados epidemiológicos e o apoio para a articulação de uma rede de atenção para as crianças e familiares atingidas pela Síndrome Congênita do vírus Zika, também foram ações do projeto no Estado.

Recife

Em Recife a capacitação totalizou 70 horas (10 horas a mais de curso foram acrescentadas no módulo estimulação), os gestores públicos optaram

408

CASOS
CONFIRMADOS

por ampliar a proposta do projeto e investir ainda mais na qualificação de seus profissionais. O município, também, foi alvo de uma parceria entre o projetos Zikalab e o Redes de Inclusão do UNICEF,

que teve como objetivo avaliar e implementar a metodologia de intervenção para a atenção integral e humanizada de gestantes, familiares e cuidadores de crianças com a Síndrome Congênita do vírus Zika e outras deficiências.

2.278

PROFISSIONAIS CAPACITADOS
EM PERNAMBUCO

* Boletim Epidemiológico Volume 47, nº 38, 2016 Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Salvador

Salvador é a capital da Bahia, com mais de 2,9 milhões de habitantes é o município mais populoso do Nordeste e o quarto maior do Brasil em número de moradores. O estado da Bahia foi o que teve maior número de notificações de infecção por zika em todo o país:

433

CASOS CONFIRMADOS

51.328* casos notificados. Foram também 1.534 casos de microcefalia por Síndrome Congênita do vírus Zika: 433 confirmados, 488 descartados e 611 seguem em investigação.**

O projeto capacitou 288 profissionais em Salvador e multiplicou o conhecimento para mais 1.193 profissionais da capital e do município de Feira de Santana. Dos municípios que pactuaram com o projeto foi o segundo que mais multiplicou o conhecimento para os profissionais da

área de saúde, ficando atrás somente de Recife-PE. Foi uma ação importante também o estímulo a coleta de dados epidemiológicos e o apoio para a articulação de uma rede de atenção para as crianças e familiares atingidas pela Síndrome Congênita do vírus Zika.

1.481

**PROFISSIONAIS
CAPACITADOS
NA BAHIA**



“

HISTÓRIA DA IAEL

Iael Maria Cardoso Leite
Profissional de Saúde da Família
de Salvador - BA e discente do Zikalab

O maior desafio para nós enfermeiros foi não saber lidar com uma criança com a Síndrome do vírus Zika. Não sabíamos bem o que fazer, onde exatamente encaminhar. Isso quando a gente não tinha a referência dos locais, que hoje já existem.

Quando eu atendia as crianças, algumas vezes, eu chorava, mas hoje estou me habituando. O projeto está ajudando nisso. Eu participei do projeto, fiz dois módulos e me agregou muitos conhecimentos e me ajudou muito no atendimento. Principalmente nas coisas que eu tinha dúvida sobre o que fazer, como reagir, o que eu devo observar na criança. Isso tudo me ajudou.

Se atendermos melhor às crianças, nós damos mais segurança aos familiares. O mapeamento da rede ainda está sendo um desafio. A longo prazo, com a realização do projeto, acredito que as crianças serão melhor acompanhadas, as famílias estarão mais próximas dos serviços de saúde e terão mais segurança no acompanhamento dos seus filhos junto a essas equipes de saúde.

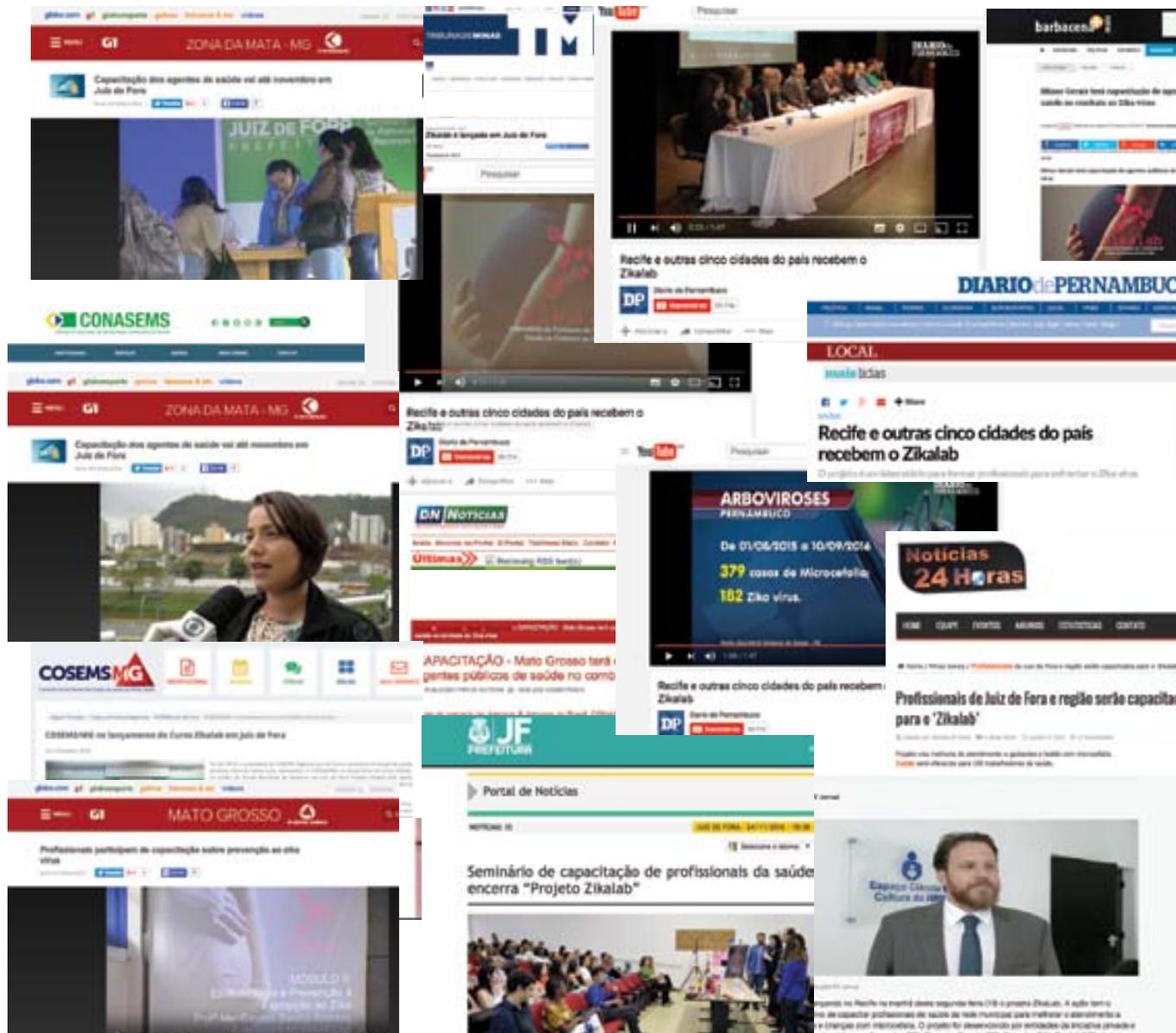
”



Com o intuito de democratizar o acesso à informação e o empoderamento da população por meio do conhecimento o projeto Zikalab utilizou seus canais de comunicação para disseminar pesquisas científicas e notícias sobre os avanços em relação as arboviroses, em especial o vírus Zika.

Além de compartilhar informações os profissionais do projetos produziram conhecimento e esclareceram dúvidas sobre o tema ao longo da execução do Zikalab por meio de vídeos e entrevistas para veículos de comunicação.

Produção de
Conhecimento
e disseminação de
Informação



22 mi

FOI O IMPACTO GERADO
PELAS NOTÍCIAS

112
REPORTAGENS
NA IMPRENSA

O Zikalab e os profissionais envolvidos foram alvo de diversas notícias e entrevistas realizadas por veículos de comunicação de alcance local e nacional. Isso ajudou a dar visibilidade para o projeto e principalmente para o impacto do trabalho realizado nos municípios. Além de alertar a população para a importância de se trabalhar continuamente com ações de prevenção e controle das arboviroses.



405 mil

FOI O IMPACTO NAS REDES SOCIAIS

Durante a execução do Zikalab uma das preocupações da equipe do projeto foi manter a população em geral informada sobre

as ações, inovações em pesquisas e tratamentos das arboviroses, principalmente a Dengue, Chikungunya e o Zika. Para isso a equipe se utilizou das redes sociais para produzir

PRODUÇÃO DE MAIS DE 20 VÍDEOS DISPONÍVEIS NO CANAL DO YOUTUBE COM APROXIMADAMENTE

55 mil

VISUALIZAÇÕES NO FACEBOOK.

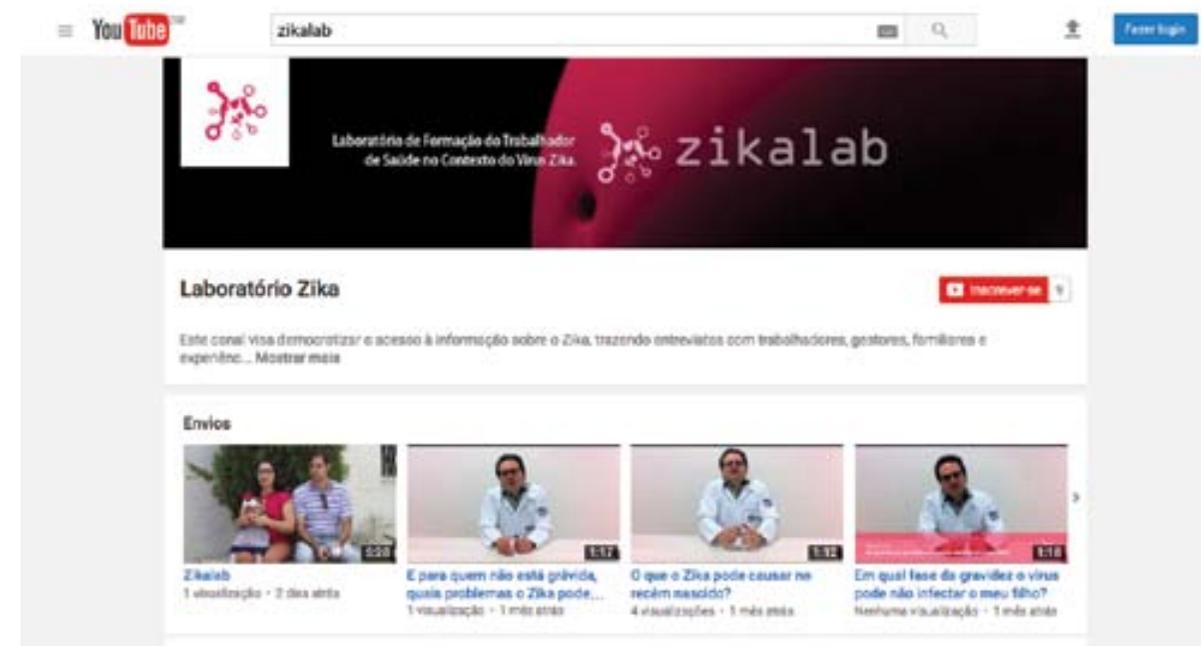
conhecimento e disseminar informações atualizadas sobre o assunto. Foram produzidos mais de 20 vídeos, que tiveram 55 mil visualizações no facebook.

Um canal exclusivo no **Youtube** também foi criado com o intuito de arquivar entrevistas de gestores, participantes do curso e a série especial criada para o projeto intitulada

“Zika de Z a A” que responde às principais dúvidas sobre o vírus Zika.



O **ZIKAZAP** FOI O CANAL UTILIZADO PELOS MUNICÍPIOS PARTICIPANTES PARA TROCA DE EXPERIÊNCIA E INFORMAÇÕES, ATRAVÉS DO WHATSAPP



ACESSE: [HTTPS://GOO.GL/8QIEUN](https://goo.gl/8QIEUN)



+ DE 10 MIL
FOI O NÚMERO DE DOWNLOADS
DO MANUAL TÉCNICO ELABORADO
POR ESPECIALISTAS E DISPONIBILIZA-
DO PARA A POPULAÇÃO EM GERAL

O manual técnico foi elaborado por especialistas de diversas áreas como material de apoio para os profissionais de saúde participantes das oficinas de formação do projeto e trata de temas como planejamento, gestão, epidemiologia, clínica, prevenção, saúde da mulher, saúde da criança e intervenção precoce. O conteúdo trouxe uma revisão dos protocolos e estudos atuais sobre o vírus Zika de forma didática, por meio de uma lingua-

gem objetiva, com imagens ilustrativas e indicação de outras referências importantes no tema. O material foi disponibilizado em sua versão integral para a população através de download gratuito na página do projeto.

O manual técnico do projeto foi disponibilizado nas plataformas de conteúdo ORB e Researche Gate. A primeira, mantido pela ONG mPowering Frontline Health Workers tem



NA SEMANA DE SEU LANÇAMENTO*,
O MANUAL TÉCNICO FOI O CONTEÚDO
MAIS ACESSADO DO BRASIL, COM

2.738
DOWNLOADS



como objetivo colaborar com o governos e profissionais de saúde fortalecendo os serviços de saúde por meio da tecnologia melhorando a concepção e a eficácia dos programas de Saúde Global e o segundo é uma rede de colaboração formada por cientistas para criar parcerias e divulgar seus trabalhos com mais de 12 milhões de membros.



**manual
técnico**

* Segundo a plataforma de conteúdo ORB e Researche Gate em 13/12/16

Eventos de Pactuação e Articulação

Ao longo do projeto foram realizados eventos que foram marcos de validação de importantes etapas do Zikalab.

Foram eles:

JUN 2016	JUL 2016	AGO 2016
Lançamento oficial do Zikalab em Brasília com o Ministério da Saúde	Oficinas regionais para validação da proposta e metodologia nos 6 municípios que pactuaram com o projeto.	Oficina para validação do material didático dos cursos, com a participação de representantes do municípios participantes
AGO 2016	SET A DEZ 2016	
Oficinas de formação dos docentes	Realização do curso (capacitação e multiplicação)	



Cordel do ZikaVirus

Logo após o nascimento
O bebê deve mamar
Será bom pro desenvolvimento
Que agora vou falar

E até o terceiro mês
Seu bebê vai demonstrar
Alguns sinais de prazer
Como, sorrir e chorar

Vai apresentar também
Alguns reflexos bem claros
O reflexo da sucção
Braços e pernas flexionados

E até o sexto mês
Responde ao sorriso
Fica em várias posições
E olha pra objetos coloridos

Como todo o bebê
Esperneia alternadamente
Abre a mão e eleva a cabeça
As vezes vocaliza, alegrando o coração
da gente

Até chegar o nono mês
O bebê fica mais ativo
Tudo o que pega leva a boca
E já começa a sentar sem auxílio

E perto de completar um ano
Para os pais o bebê tá quase falando
Forma pinça, produz jargão
E sem apoio, tá quase andando

E aos 18 meses
Produz de uma a três palavras
Faz gestos a pedido
E rabisca a sua sala

Coloca cubos na caneca
E já quer comer sozinho
E quando você percebe
Está dando os primeiros passinhos

Chegando aos 2 anos
Já anda com segurança
Brinca com vários brinquedos
Gosta da companhia de outras crianças

Aponta para o quer
E já sabe tirar a roupa
Chuta bola, sobe degraus
Deixando sua mãe louca

Aos quatro anos
Quer aprender sobre tudo
Imita algumas situações
E constrói torre com cubos

Com seis, gosta de ouvir história
Canta, dança e inventa
Aprimorando sua memória

E para concluir
Vou lembrar o que falei
Que o bom desenvolvimento foi possível
Devido ao leite que a mamãe fez
Não aquele industrial
Que este não serve pra criança
Mas aquele bem quentinho
Produzido com carinho
Dentro da sua mama
E que traz benefícios
Para a mãe e para o filho
Por isso, preste atenção
Que o melhor alimento
Para um bebê em desenvolvimento
É e sempre será
A amamentação

O Cordel foi criado pelos profissionais de saúde da cidade de Recife-PE para agregar novos conhecimentos sobre conteúdos científicos para a população, com uma linguagem informal e descontraída, possibilitando o empoderamento por meio do conhecimento.

O material foi amplamente utilizado como instrumento de facilitação nas oficinas de multiplicação, com a participação de profissionais das unidades do Programa de Saúde da Família, grupos de gestantes e idosos.

Autores:

Alinete Nunes de Alencar, Andréa Patrícia Pereira de Souza, Carina Cavalcanti de Brito, Débora Fernandes Nery Farias, Juliane Leão Barroca, Lúcia Cristina da Silva Monteiro, Lúcia Helena Brasil de Carvalho, Manoella Dantas Costa Mendes, Marcela Rosa Lins Rodrigues Beltrão, Marina Nery Borges, Nathalia Queiroz Fernandes, Pedro de Araujo Gomes, Regineide Saraiva de Sousa M. A. Campello e Tháís Conceição Calado Tavares.



zikalab

LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO
DO TRABALHADOR DE SAÚDE
NO CONTEXTO DO **VÍRUS ZIKA**

 /ZIKALAB

 ZIKALABORATORIO@GMAIL.COM

Comitê Gestor

